

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA INCURSÃO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICA NA REDE DE ENSINO SUPERIOR

Henrique Safraider Almeida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ral14457@uem.br

Palavras-chave: Precarização. Trabalho docente. Universidade pública. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa utilizou-se de conceitos da Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours, situados no campo brasileiro por Mendes (2007), em discussão com o conceito de precarização do trabalho, conforme circunstanciado por Seligmann-Silva (2012), para identificar a forma como o processo de precarização tem afetado o trabalho de professores das instituições de ensino superior (IES) públicas, levando em consideração a pandemia e as novas dificuldades que o contexto pandêmico gera, bem como os impactos na saúde que esses processos vêm produzindo. A partir do estudo de publicações científicas em periódicos, identificados mediante a combinação de descritores, foi possível identificar as modalidades de como a precarização do trabalho tem adentrado no ambiente das IES públicas e atingido os professores, assim como compreender as medidas de austeridade econômica que se encontram na raiz deste processo e os movimentos de resistência adotados pelos docentes para fazer frente a essa realidade nefasta.

Ao analisar o processo de precarização que tem transformado o mundo do trabalho, especialmente a partir dos anos 1980, com o arrefecimento do modelo do Estado de bem-estar social, verifica-se um cenário de desmonte da proteção social aprofundado no Brasil com as recentes reformas trabalhistas e previdenciárias. Contudo, deve-se observar que a chegada do novo coronavírus não criou este processo, embora o tenha aprofundado com novas faces, cadenciadas com a condução político-social e sanitária da pandemia no país. As publicações analisadas evidenciam o fato de que a chegada da pandemia acelerou um processo que já estava em curso no mundo do trabalho, além de expor a situação de descaso e fragilidade na qual se encontrava grande parte da classe trabalhadora, especialmente os da educação.

Com a chegada da pandemia e a exigência de grande parte da sociedade e de setores governamentais de que as instituições de ensino, tanto a rede básica quanto a de ensino

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

superior, deveriam permanecer em pleno funcionamento, gerou a necessidade de adoção ao modelo de ensino remoto emergencial (ERE). Todavia, essa modificação do modelo presencial para o remoto não levou em consideração um processo de transição que pudesse atender para as necessidades e especificidades dos docentes, como a falta de habilidade no manuseio Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a cobrança por parte das IES para que os docentes dominassem o manuseio das TICs o mais rápido possível – sem necessariamente ofertar um suporte para familiaridade e manejo das TICs –, bem como a autocobrança e a obrigatoriedade do *home-office*, lançando os docentes a vivenciarem no ambiente doméstico-familiar o trabalho que, até então, remetia a uma atividade que dispunha de uma organização externa ao espaço privado (GOMES *et al.*, 2021).

MÉTODO

Foi realizado um estudo teórico-bibliográfico, de abordagem qualitativa, sendo este o método recomendado por Minayo (2007) para analisar questões às quais não cabem quantificação. A busca sistemática de publicações consistiu na combinação de descritores em base de dados específicas, apresentados no Quadro 1, para levantamento de material e a subsequente investigação de conteúdos relacionados ao tema precarização do trabalho docente, buscando identificar pesquisas relacionadas ao processo de precarização nas IES públicas, bem como materiais que permitissem compreender os impactos da pandemia sobre essa classe de trabalhadores e as transformações produzidas em seu cenário laboral.

Foram utilizados como filtros de busca o recorte temporal de pesquisas publicadas entre 2015 e 2021, a fim de situar uma perspectiva histórica da precarização laboral docente e seus desdobramentos no cenário da pandemia. A sistematização da busca pode ser observada a seguir.

Quadro 1: Bases de dados e descritores utilizados

	Scielo	Pepsic	BVS	CAPES
Precarização + Saúde do trabalhador	Resultados:26 Selecionados:04	Resultados:07 Selecionados:01	Resultados:141 Selecionados:04 (1 repetido)	Resultados:49 Selecionados:04 (1 repetido)
Precarização + Trabalho docente	Resultados:37 Selecionados:05 (1 repetido)	Resultados:01 Selecionados:01	Resultados:28 Selecionados:08 (3 repetidos)	Resultados:197 Selecionados:05 (2 repetidos)

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Trabalho docente + Saúde mental	Resultados:17 Selecionados:04 (1 repetido)	Resultados:03 Selecionados:02	Resultados:153 Selecionados:01	Resultados:366 Selecionados:04 (2 repetidos)
Trabalho docente + Mercantilização	Sem resultados	Sem resultados	Resultados: 03 Selecionados:00	Resultados:79 Selecionados:01
Pandemia + Trabalho Docente	Sem resultados	Sem resultados	Resultados: 07 Selecionados:01 (1 repetido)	Resultados:27 Selecionados:04
Flexibilização + Ensino superior	Sem resultados	Sem resultados	Resultados:20 Selecionados:01	Resultados:226 Selecionados:03 (2 repetidos)
Flexibilização + Ensino	Resultados:24 Selecionados:01	Sem resultados	Sem resultados	Sem resultados
Ensino Superior + Precarização	Resultados:16 Selecionados:05 (5 repetidos)	Resultados:01 Selecionados:00	Resultados:31 Selecionados:04 (3 repetidos)	Resultados:113 Selecionados:05 (3 repetidos)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A técnica para organização e compreensão do material levantado foi a análise de conteúdo temática (MINAYO, 2007), interpretadas à luz do Psicodinâmica do Trabalho.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A discussão relacionada à precarização do trabalho de professores da rede de ensino superior pública tem sido discutida extensamente pela comunidade acadêmica e tem sido abordada por diversas áreas de conhecimento. Para situar esses materiais, os textos selecionados foram analisados e organizados em três categorias, a saber: 1- As adaptações e os sofrimentos relacionados à pandemia; 2- Efeitos das políticas de austeridade econômica e precarização sobre trabalhadores; 3- Movimentos de resistência e estratégias de enfrentamento à precarização.

As medidas de austeridade econômica que hoje impactam as instituições públicas, mesmo aquelas sem fins lucrativos como as universidades, têm raízes na ideologia neoliberal, que enxerga a lógica empresarial como a mais apropriada para gerir a sociedade (SILVA *et al.*, 2018). Estas medidas impactam não apenas o trabalho docente dentro das universidades, mas o sucateamento das instituições, o qual atinge a própria ideia de universidade como uma instituição pública, gratuita e de qualidade, voltada não apenas à produção, mas ao acesso e democratização do conhecimento.

Schlesener e Lima (2021) apontam como existe por trás da série de cortes de investimentos em educação um objetivo maior, de que as universidades fiquem reservadas a uma elite. A forma encontrada para chegar a esse fim é a precarização do trabalho e medidas

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

austeridade aplicadas dentro destas instituições, mais popularmente conhecidas como sucateamento das universidades públicas. As medidas atingem diretamente o trabalho dos docentes com resultados como acúmulo de atividades de ensino, pesquisa e extensão; cortes nos financiamentos de pesquisas; não realização de concursos públicos; e contratos temporários que, além de não proporcionarem o mesmo plano de carreira e a estabilidade que seria proporcionada a um professor efetivo, inviabilizam as condições necessárias para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O ataque às IES públicas, onde se concentra majoritariamente a produção de pesquisas científicas brasileiras, é também ideológico mediante a difusão de um discurso recorrente na sociedade, e até mesmo vindo de figuras governamentais, contrárias a ciência.

A revisão de literatura realizada por Rodrigues e Souza (2016), revelou que, por parte dos docentes da graduação, as queixas estão relacionadas ao número elevado de aulas, bem como a superlotação e condições físicas das salas de aula. Para os docentes da pós-graduação, somam-se a estas queixas a cobrança da superprodução científica, mediante a cobrança da publicação de novos artigos. As pesquisas encontradas reforçam também a ideia de que o alinhamento da administração de instituições de ensino públicas à lógica mercantilista neoliberal colabora para o surgimento de pressões organizacionais sobre os trabalhadores, que gera intensificação do trabalho que, por sua vez, tem consequências na saúde dos docentes. As queixas de saúde identificadas são principalmente relacionadas à saúde mental, com prevalência para: cansaço mental, estresse, ansiedade, esquecimento, frustração, nervosismo, angústia, insônia e depressão.

Finalmente, foram encontrados materiais que descrevem os movimentos de resistência, que fazem frente ao avanço do processo de precarização da IES públicas. São análises que ressaltam a importância da luta coletiva no movimento de resistência, promovendo a ideia de que reverter o processo de precarização do trabalho dentro das universidades passa necessariamente pela criação de espaços de escuta coletiva, acolhimento de sofrimentos e demanda e, principalmente, fortalecimento dos sindicatos, o que levaria a um ganho de força política na luta por direitos da classe como um todo e, por sua vez, da própria instituição (BARROS *et al.*, 2019).

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Referências

BARROS, M. E. B. *et al.* Resistências à precarização no trabalho docente: posicionamentos teóricos e metodológicos. **Pesqui. Prát. Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1-14, 2019.

GOMES, N. P. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. Saúde e sociedade. **Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 30, p. 1-7, 2021.

MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RODRIGUES, M. S. R.; SOUZA, K. R. trabalho e saúde de docentes de universidade pública: o ponto de vista sindical. **Trab. Educ. Saúde**, v. 16, n. 1, p. 221-241, 2018.

SELIGMANN-SILVA, E. A precarização contemporânea: a saúde mental no trabalho precarizado. In: VIZZACCARO-AMARAL, D.; MOTA, D. P.; ALVES, G. (Orgs.). **Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem que trabalha**. São Paulo: LTr, 2012. p. 87-111.

SCHLESENER, A. H.; LIMA, M. F. Reflexões sobre a precarização do trabalho docente no Ensino Superior brasileiro. **Práxis Educativa**, v. 16, e2115116, p. 1-17, 2020.

SILVA, M. L.; MAIA FILHO, O. N.; RABELO, J. J. As condições de trabalho do professor universitário substituto na contemporaneidade: explorando a realidade de uma universidade pública. **Educ. Form.**, v. 5, n. 13, p. 215-234, 2020.